



Volume 4, número 2, ano 2021
REVISTA DE TECNOLOGIA INVEST

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Lucélia Nunes da Silva¹

RESUMO:

Este artigo tem por intuito discorrer sobre o tema: Qual a importância dos jogos na Educação infantil? Sendo uma de suas metas permitir que o educador repense sua *praxis* pedagógica, fazendo uso de jogos no processo ensino aprendizagem. Pois os jogos em sala de aula têm se tornado uma ferramenta de grande relevância por seu fator lúdico, sendo um mecanismo de aprimoramento de habilidades motoras e manuais. O que permite desenvolver os lados físico, emocional e cognitivo da criança, tornando o ato de aprender uma atividade significativa, visto serem os jogos, uma valiosa fonte de aprendizagem na Educação Infantil e em todo âmbito escolar. Para realizar este trabalho, utilizamos da pesquisa bibliográfica dando ênfase, principalmente, aos pensamentos de autores como: Vigotsky, Wallon, Kishimoto, assim como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. (RCNEI).

PALAVRAS- CHAVE: Jogos, aprendizagem e educador.

ABSTRACT:

This article aims to discuss the theme: What is the importance of games in early childhood education? One of its goals is to allow the educator to rethink his pedagogical practice, making use of games in the teaching-learning process. Because the classroom games have become a tool of great relevance, due to its playful factor. Being a mechanism for improving motor and manual skills. Which allows to develop the physical, emotional and cognitive side of the child. Making the act of learning a meaningful activity. Seen, games are a valuable source of learning in early childhood education and throughout the school. To carry out this work, we used the bibliographic research, emphasizing, mainly, the thoughts of authors such as: Vigotsky, Wallon, Kishimoto and the National Curriculum Reference for Early Childhood Education. (RCNEI).

KEYWORDS: Games, learning and educator.

¹ Pós-Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais pelo Instituto Invest de Educação, Cuiabá –Mato Grosso.

INTRODUÇÃO:

Este artigo apresenta o tema “importância dos jogos na educação infantil” mostrando a relevância destes e destacando que os jogos trazem inúmeros benefícios a criança, em seu estágio de desenvolvimento e em seus aspectos cognitivo, emocional, físico e social. Para realizar esta pesquisa, recorreremos a leituras bibliográficas, sobretudo algumas relacionadas aos pensamentos de Wallon, Vigostski e Kishimoto, assim como do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e da Constituição Federal de 1988. Também foram utilizadas informações encontradas em sites da internet.

Nos propomos a abordar esse assunto, tendo em vista nossa percepção da existência de certa ansiedade por parte de alguns educadores, sobre como utilizar os jogos em sala de aula ou não. Muitas vezes isso se dá devido à falta de experiências com jogos e dinâmicas, capacitações, oficinas de jogos, ou até mesmo o despreparo acadêmico de alguns. Percebemos essa realidade nos seminários sobre educação, nas revistas escolares que mencionam a problemática e em reportagens na mídia. Acreditamos que utilizar os jogos nas salas de aula da Educação Infantil, constitui prática bem fundamentada e é estratégia pedagógica de total relevância.

O ato de jogar é de suma importância no processo ensino/aprendizagem da criança, pois proporciona o aprendizado com desafios de forma lúdica, gerando estados físicos e emocionais positivos, o que possibilita a assimilação de conhecimentos de uma maneira mais significativa. No entanto, não se trata apenas de diversão. Jogar com as crianças é coisa séria e necessita ser uma ação bem orientada pelo educador, enquanto mediador, o que permite que o educando descubra os caminhos, as regras e fundamentos deste momento lúdico que é a ação de jogar.

O educador precisa motivar seus educandos, inserindo os jogos, que é um recurso pedagógico importantíssimo, em seu planejamento diário para melhor transmitir seu conhecimento de forma eficiente. Nada melhor que a prática de jogos com as crianças em sala de aula! Os jogos e as brincadeiras propiciam a oportunidade de desenvolver habilidades e competências no processo de ensino/aprendizagem. Quando há competições, tais atos fazem com que as crianças repensem sobre o cuidar, organizar, construir e reconstruir seus mundos, se relacionem e adquirirem valores humanos.

A criança descobre seu universo, concernente ao âmbito escolar, por meio dos jogos, das relações e do convívio um com o outro. Aprende a ser solidária, empática, se colocando no lugar do próximo, a trabalhar em equipe. Compreende e aprende sobre perdas e ganhos e desenvolve dessa forma, a ética.

Os jogos estimulam a imaginação, o raciocínio lógico, desenvolve competências e a personalidade, promove a amizade, boas relações, momentos de alegria, de segurança e a aceitação do outro, melhorando o lado emocional da criança e fornecendo-lhe mais autonomia para participar nas atividades de grupo.

Desde a mais tenra infância a criança joga, brinca, por meio do pegar, tocar, andar, correr ou arrastar um objeto, dentre outros atos similares como: jogar bola ou brincar com bonecas. É através dos jogos que às crianças representam mentalmente a realidade, reproduzindo seu cotidiano, e as experiências que vivenciam em seu meio, em seu contexto familiar e comunitário. Os jogos, bem direcionados, promovem o bom relacionamento interpessoal entre as crianças, o que é de grande valia, pois lhes ensinam sobre saber conviver, que é um dos pilares da Educação do Século XXI.

É necessário que a Gestão Escolar apoie os educadores, instigando-os, incentivando-os para que utilizem essa estratégia pedagógica em salas de aula, na Educação Infantil. Para tanto, a equipe gestora, deve ser bem consciente, referente a aplicação dessa metodologia riquíssima, que deve ser praticada constantemente nas salas de aulas promovendo oficinas de jogos, inserindo o assunto nas rodas de conversa ou hora atividade.

O momento do jogo, na Educação Infantil, deve ser considerado em todo ambiente escolar, pois é direito das crianças aprender por meio do lúdico, visto que jamais deve ser depreciado ou considerado perda de tempo, tirando dessa forma o direito da criança a exercer sua infância com respeito e dignidade.

A reação educativa dos jogos, na qual os educandos se sentem curiosos, devido as regras algumas vezes até complexas, os habilita a se comportarem de forma passiva e atuar nos limites determinados pelos jogos, moldando dessa forma sua personalidade, permitindo que um estado de serenidade e harmonia se instale, mesmo diante de alguns desafios impostos pelo jogo. Na vida, as crianças encontrarão alguns obstáculos e regras e terão que seguir em frente e os jogos as ajudam preparando-as para a fase adulta. Os jogos são uma excelente estratégia de mediação entre o conhecimento e o prazer.

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Há várias formas de jogos, porém, focamos mais nos jogos pedagógicos que utilizamos com mais frequência nas salas de aula, sendo estes capazes de contribuir com maior eficiência na aprendizagem da criança. De acordo com o pensamento de Antunes², citamos: “Os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento.” (2002, p. 38).

Diante do exposto, o autor nos faz crer que o jogar propicia momentos únicos na vida da criança, por ser a hora da diversão direcionada, em que promove a aprendizagem e o prazer, um coeso com o outro.

É nessa hora que o educador colabora para desenvolver em seu educando o raciocínio, a criticidade, o espírito de equipe, a persistência e o compromisso. O educador deve envolver a criança, prepará-la para a hora do jogo e explicar de forma clara as regras a serem seguidas. Mostrar o objetivo de cada jogo, a finalidade e como se joga, passo a passo, para que não se torne algo mecanizado e sem sentido; O educador necessita conscientizar os educandos sobre a importância daquele momento para despertar a atenção, concentração e ao término de cada jogo, perguntar o que aprenderam.

Vygotsky³ foi um defensor dos jogos e brincadeiras, acreditando que estes artifícios seriam um instrumento riquíssimo na aquisição do conhecimento. Para ele, as utilizações destes

² Celso Antunes é Bacharelado e Licenciatura: Geografia – Especialista em Inteligência e Cognição – Mestre em Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1968/1972. Membro da Associação Internacional pelos Direitos da Criança Brincar (Unesco); Embaixador da Educação – Organização de Estados Americanos; Membro fundador da Entidade “Todos pela Educação”; Consultor educacional da Fundação Roberto Marinho (Canal Futura). Disponível em <http://www.celsoantunes.com.br/biografia/>

³ Lev Semionovitch Vigotski, foi um psicólogo, proponente da psicologia cultural-histórica, formou-se em Direito pela Universidade de Moscou em 1918, estudou simultaneamente Literatura e História na Universidade Popular de Shanyavskii. Doutor em Psicologia da Arte (1925); Graduou-se em Medicina; É o grande fundador da escola soviética de psicologia histórico-cultural. As obras de Vygotsky incluem alguns conceitos que se tornaram

meios pedagógicos teriam um grande impacto referente ao aprender. Assim, os jogos, permitem que as crianças assimilem as regras do jogo e dessa maneira, projetem sua aprendizagem no futuro pois, segundo Vygotsky: “É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar.” (1991, p. 122.).

Para o autor, o ato de jogar permite que a criança se envolva em um universo imaginário, onde a mesma pode expressar seus anseios, medos e desejos, demonstrar seus sonhos, sua vivência, seja esta conturbada ou não. Os jogos têm o poder de despertar a criatividade nas crianças e ao mesmo tempo em que estão se divertindo, descobrem regras, vencem desafios. É fundamental o papel da escola, de seus agentes educacionais, no sentido de valorização dos jogos, dos momentos lúdicos em seus espaços, pois, através destes, se constroem conceitos e valores, trabalhando a sociabilização, a solidariedade, a afetividade, dentre outros, ensinando dessa forma, os direitos e deveres de cada um, construindo a noção do que é responsabilidade mediante suas ações.

O jogo promove o desenvolvimento da criança e a aprendizagem no espaço escolar, e se constitui em grande aliado dos educadores. Este artifício, tanto na Educação Infantil, quanto nos ciclos das séries iniciais, é uma excelente estratégia para aproximar os educandos dos conteúdos de uma maneira atrativa, visto ser uma ponte para a negociação, o desafio, o confronto e as permutas em todo tempo, propiciando ao educando sucesso cognitivo e social.

Por meio dos jogos, o educando se desenvolve como um ser comunicativo, possibilitando dessa forma, a abertura de diálogo entre professor e aluno e seus colegas em sala de aula, permitindo dessa maneira que esta criança se sinta valorizada, ouvida e com uma autoimagem favorável de si mesma. Pois, para que a criança mantenha um bom equilíbrio em seu crescimento integral, precisa jogar e brincar, participar de momentos de ludicidade.

Mediante pesquisas de autores especializados no assunto, se percebe que o jogo é de fato uma ferramenta pedagógica instrucional muito eficiente, visto que este motiva e dá prazer à criança, facilitando o aprendizado e aumentando a possibilidade de esta reter o que foi ensinado, estimulando as funções mentais.

Huizinga, conceitua o jogo como: “O jogo é uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias.” (2001, p. 5). Em consonância com o exposto, é necessário seguir o regimento do jogo o que acaba por ensinar sobre respeito a regras e ao próximo.

De acordo com o dicionário Aurélio, o jogo se constitui como: 1- Atividade lúdica executada por prazer ou recreio, divertimento e distração. 2- Atividade lúdica ou competitiva em que há regras estabelecidas.

Wallon⁴ estudou o psiquismo humano em sua perspectiva genética, com foco na evolução psicológica da criança. Para ele, o contato com o meio físico não é o principal para

incontornáveis na área do desenvolvimento da aprendizagem. Um dos conceitos mais importantes é o da Zona de desenvolvimento proximal. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky

⁴ Henri Wallon, formou-se em Filosofia pela Escola Normal Superior (1902); Formou-se em Medicina (1908), trabalhou com crianças portadoras de deficiência mental. Em 1925 publica sua tese de doutorado intitulada (A Criança Turbulenta). Atuou como professor do Collège de France, no Departamento de Psicologia da Infância e

formar a personalidade da criança. O mesmo acreditava que esse processo se realizava com mais eficiência no contato social. Assim, referente ao aspecto emocional da criança, a afetividade se misturava com a motricidade e desencadeava a ação e o desenvolvimento desta, juntamente com o aprimoramento do lado psicológico. E os jogos e o brincar tornavam-se, então, uma oportunidade de convívio entre as crianças, pois jogando e brincando elas se relacionavam, aprendiam umas com as outras e, conseqüentemente, se desenvolviam como sujeitos.

O autor, define o jogo como sendo uma ação voluntária, sem imposição, pois se assim fosse deixaria de ter fundamento, deixaria de ser jogo, de ser prazeroso. O próprio Wallon criou quatro categorias para classificar os jogos infantis, sendo elas: Os jogos de ficção, os funcionais, os de aquisição e os de fabricação.

Os de ficção, como sendo atividades lúdicas, dão ênfase ao imaginário, ao faz-de-conta, onde a criança utiliza a representação e por meio desta demonstra seus papéis em seu cotidiano, em seu contexto social. E os jogos funcionais, se caracterizam pelos sentidos, através de simples movimentos em que a criança explora o próprio corpo, descobrindo o prazer de realizar as funções da motricidade, permitindo que esta venha sentir a necessidade de colocar em prática as novas aquisições e conquistas.

Em relação aos jogos de aquisição, destacamos: o manuseio dos objetos, ouvir sons e movimentar o corpo. Tudo isso se define como lei do efeito, que se manifesta quando a criança sente os efeitos que lhe agrada e dá prazer. Devido as suas ações gestuais, conseqüentemente, voltará a buscar aquele momento de alegria e prazer, repetindo seu ato. Em relação aos jogos de aquisição, estes ocorrem desde a mais tenra infância, onde o bebê se esforça para entender tudo a sua volta, imita gestos, sons e imagens.

E nos jogos de fabricação, pode-se perceber que se referem às causas do jogo da ficção. A criança passa a criar e improvisar o seu próprio brinquedo, mudando a matéria real em objetos, dando-lhes vida na imaginação, modelam, destroem e constroem novamente de outra forma seus brinquedos.

No entanto, independente de que tipo de jogo for utilizado, este, para ser eficaz deve ser espontâneo, sem represálias, dando oportunidade para a criança avançar e descobrir. Neste caso, citamos Silva, que prevê:

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem e se divertindo, simultaneamente. (2004.p, 26).

Os jogos permitem que as aulas na Educação Infantil se tornem mais atraentes. Conforme mencionado, eles despertam o desenvolvimento das habilidades sensoriais e motoras estimulando o raciocínio lógico das crianças. Os momentos lúdicos que envolvem o jogar e brincar, na Educação Infantil, é parte integrante do processo educacional, que enxerga a criança como criança, com direitos de jogar, brincar, conhecer o novo, explorar os objetos e ambientes,

compreender a vida de maneira positiva e cheia de esperança. Pois a própria Constituição Federal lhe atribui esse direito. Em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão. (BRASIL, Constituição da República Federativa.2003.P.254)

É valioso para a criança aprender de forma lúdica, no entanto cabe ao educador dar o norte adequado e direcionar os jogos que apresenta às crianças para que possa levar estas à reflexão, à pensar, tendo como meta que seus educandos passem a entender os fundamentos dos jogos, e o porquê deles.

Nota-se que as crianças, como seres sociais, necessitam ter suas necessidades atendidas e dentre elas citamos os vínculos afetivos com os educadores, com os colegas, com a família e com a comunidade, para um desenvolvimento integral.

Mencionamos aqui os jogos de construção, que ocorrem devido a transformação de objetos, como por exemplo a sucata, criando outros objetos, um novo brinquedo. Nessa categoria, podemos destacar os joguinhos de montagem de edifícios, castelos, casas, feitos com blocos de madeira ou outro material. É por meio destes jogos de construção que a criança passa a adquirir e desenvolver níveis de inteligência mais complexo. Aprende a elaborar pequenos projetos utilizando o raciocínio e a criatividade. A autora Kishimoto⁵, relata: “Os jogos de construção são considerados de grande importância para enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver as habilidades das crianças. (2002, p, 40).”

Apontamos o destaque para os jogos de regra, por combinarem movimentos do corpo e sensações com os aspectos cognitivos, por estarem mais próximos a realidade da sala de aula, principalmente as da Educação Infantil, onde a criança está em início de formação instrucional. São jogos com normativas pré-estabelecidas, que em alguns momentos envolvem competições entre os jogadores. Dentre eles podemos destacar: O dominó, a vareta, a dama, jogo de memória, o xadrez, o pega-pega, o futebol, dentre outros. Todos esses jogos contribuem para o desenvolvimento das boas regras sociais, que geralmente começam a ser realizados pelas crianças entre os quatro e sete anos de idade.

Nos jogos cooperativos, que se ensinam na Educação Infantil e nas séries iniciais, as crianças compreendem seu papel no meio social, assim como desenvolvem o senso de

⁵ Tizuko Morchida Kishimoto atuando no campo da educação infantil focalizando estudos sobre formação de professores, propostas pedagógicas, história e políticas públicas, museu e brinquedoteca, letramento e o brincar. Produz materiais pedagógicos destinados a professores e a comunidade em geral, para educação de crianças cegas (braile virtual, lupa), organiza e mantém curso à distância para formar profissionais para atuar em brinquedotecas e disponibiliza, gratuitamente, materiais digitais para os interessados na ludicidade. Tem utilizado recursos da pesquisa-ação para envolver profissionais da rede pública de São Paulo para melhorar a qualidade da práxis e a discussão das Pedagogias da Infância. Mantém grupo de pesquisa no Brasil, em rede com grupos internacionais para discutir a infância, as pedagogias, entre os quais, a Universidade do Minho. Relaciona-se com grupos de pesquisadores em Parmal, Itália e, na França, com a Universidade Paris 13 para estudar as especificidades do brincar e da infância. Especializa-se no campo dos jogos e brincadeiras, mantendo contato com pesquisadores do International Toy Research Association. Entre outros interesses pesquisa a cultura da infância em diferentes países, entre os quais o Japão, a França e Portugal. (Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3841413/tizuko-morchida-kishimoto>)

participação e cooperação, deixando de lado o individualismo e o egoísmo. Dessa forma, passam a acatar a união, a aceitação, a paz e o auxílio ao outro. Neste tipo de jogo, as crianças aprendem o verdadeiro sentido do que é uma equipe, do que é ter responsabilidade, entendem que o mais importante não é apenas ganhar em uma competição, mas participar.

Em vez de crianças competitivas apenas, se tornam crianças cooperativas, o que de fato é benéfico, pois na maioria das vezes o ato de competição, que não seja bem direcionado pelo educador, pode vir a gerar na criança a agressividade, aumentando sua frustração.

O Educador muitas vezes se sente inseguro quanto a utilização dos jogos em sala de aula. Isso ocorre devido a alguns fatores, tais como temer represálias e críticas, pois nem todos compreendem que é direito da criança, na Educação Infantil, aprender e construir conhecimentos de forma lúdica. Outras vezes, o próprio educador, por não estar apto a direcionar os jogos, enxerga sua sala, no momento em que as crianças estão manipulando as peças, como uma tremenda bagunça e desiste de utilizá-los. Para se resolver essa questão, deve-se planejar bem as aulas, preparar as crianças para a hora do jogo, motivá-las, determinar as regras estabelecidas. Dessa forma, os jogos trarão imenso benefício para os educandos, ajudando-os em seu crescimento como sujeitos ativos, contribuindo para seus desenvolvimentos, principalmente no âmbito da Educação Infantil.

Com relação às competências a serem desenvolvidas na Educação Infantil, os jogos se incluem no âmbito do movimento. Assim, para uma boa prática educacional deve-se propor aos alunos a participação em jogos com regras que não sejam tão complexas, jogos com bola, dentre outros. Vale lembrar que o educador exerce papel importantíssimo em uma sala de Educação Infantil necessitando ser um verdadeiro mediador, para que seus educandos se apropriem dos saberes, mediante a convivência com as demais crianças, por meio das intervenções pedagógicas visando a aprendizagem. Para tanto, o educador deve organizar da melhor maneira a sua prática de ensino, contemplando os cuidados necessários para que seu educando adquira o conhecimento de forma lúdica.

Visando também os lados emocional, físico, cognitivo e social, o educador necessita perceber o aluno como uma pessoa em formação, um ser que tem uma história para construir. O educador, para ser um bom mediador, precisa desenvolver potencialidades que permita compreender como se dá o processo de formação das crianças na Educação Infantil. Dessa forma, o mediador proporá estratégias pedagógicas bem planejadas, que evitem a improvisação. Para ter sucesso em seu objetivo, deve investir em formação continuada voltada para a Educação Infantil, considerando que esta fase é a primeira etapa da Educação básica e o início de uma formação que necessita de solidez e eficiência.

A introdução de jogos nas salas de aula de Educação Infantil, propicia um melhor aproveitamento dos educandos e a aprendizagem de forma eficaz. Os jogos tornaram-se, no decorrer dos anos, um forte aliado no processo de ensino e aprendizagem. É por meio dos jogos que as crianças conseguem melhor absorver o que aprendem, de maneira bem prazerosa. Daí a necessidade da inserção dos jogos e dos momentos lúdicos na Educação Infantil. Essa ideia primordial deve ser aceita pelos educadores, assim como por todos do âmbito escolar, objetivando o aprendizado da criança, alcançando suas emoções, ajudando-as a se descobrirem como indivíduos, como seres capazes de desenvolver potencialidades por meio de jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, com foco nos jogos na Educação Infantil, pois compreendemos que este artifício é um relevante instrumento de aprendizagem, no que se refere a aquisição de conhecimentos nas salas de aula, permitindo que o processo de ensinar se torne mais dinâmico e prazeroso. Acreditamos, que o jogo desenvolve na criança seu lado cognitivo, emocional, físico e social, pois é através dessas práticas que as crianças aprendem sobre conceitos, valores e conteúdos, de maneira significativa adquirindo diversas competências e progredindo em seu crescimento como sujeito.

Entendemos que no ato de jogar, as crianças interagem melhor umas com as outras, aprendem a aceitar o outro e não o ver como um oponente, mas como um parceiro para o jogo. Mesmo nas situações de competições, expressam por meio dos jogos suas alegrias, desejos, medos, anseios e fantasias e passam a entender melhor sobre o ganhar ou perder e a esperar a sua vez.

Percebemos que o jogo tem missão lúdica e educativa, ambas com relevante valor pedagógico, sendo que jogar é um ato fundamental para que a criança, principalmente da Educação Infantil, adquira potencialidades e autonomia. Praticando tal ato, a autoestima da criança é elevada. Ela se torna muitas vezes menos agressiva e mais participativa, cooperativa e produtiva.

Concluimos que os momentos com jogos, propiciam as crianças o estímulo do raciocínio lógico, da sua imaginação e da memória, fornecendo-lhes a capacidade de resolverem melhor situações/problemas que aparecem em seu dia a dia. As crianças aprendem jogando, pois, esta ação lhes estimulam e fornecem prazeres necessários para seu desenvolvimento. Isto levanta a questão de que as instituições escolares, e todos os agentes educacionais, devem estar preparados para atender essas crianças na Educação Infantil, compreendendo que elas possuem direito a momentos lúdicos em salas de aula. Para isso é vital propiciar aos educadores oportunidades de formação com oficinas de jogos, palestras, cursos sobre o tema, rodas de conversas, dentre outros. No entanto, é muito importante que o educador também se sensibilize sobre sua ação frente a seus educandos, deve se auto avaliar constantemente, tendo como meta contribuir para o desenvolvimento integral das crianças que atende.

Esperamos ter contribuído para uma nova visão dos educadores, referente ao uso de jogos com seus educandos, nas salas de Educação Infantil. Recomendamos esta pesquisa a todos os educadores e estudantes que se interessem pelo tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANTUNES, CELSO. (2002). *Novas Maneiras de Ensinar- Novas formas de Aprender*. Rio de Janeiro: Artmed.
- BRASIL. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Conhecimento de mundo*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. MEC/ SEF.
- BRASIL. (2003) *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo. Saraiva.
- FERREIRA, A. B. H. (2009). *Dicionário da língua portuguesa*. 3. Ed. São Paulo. Melhoramentos.
- HUIZINGA, J. (2001). *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4.ed.São Paulo.

- LARIÇA B.(2009). *Quais são os diferentes tipos de jogos*. Blogspost Falando em Educação. Disponível em <http://falandodaeducaçao.blogspot.com.br/quais-são-os-diferentes-tipos-de-jogos.html>. Acesso em 22 de Setembro de 2016.
- KISHIMOTO, T. M. (2002). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez.
- SECRETARIA Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. São Paulo- *Manual de Brincadeiras*- SME/ DOT, 2006.
- SILVA, M. S. (2004). *Clube de matemática: Jogos educativos*. Série atividades. Campinas: Papirus.
- VYGOTSKY, L.S. (1991). *A formação social da mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA.
- WALLON, H. (1989). *Origens do pensamento na criança*. São Paulo: Manda.